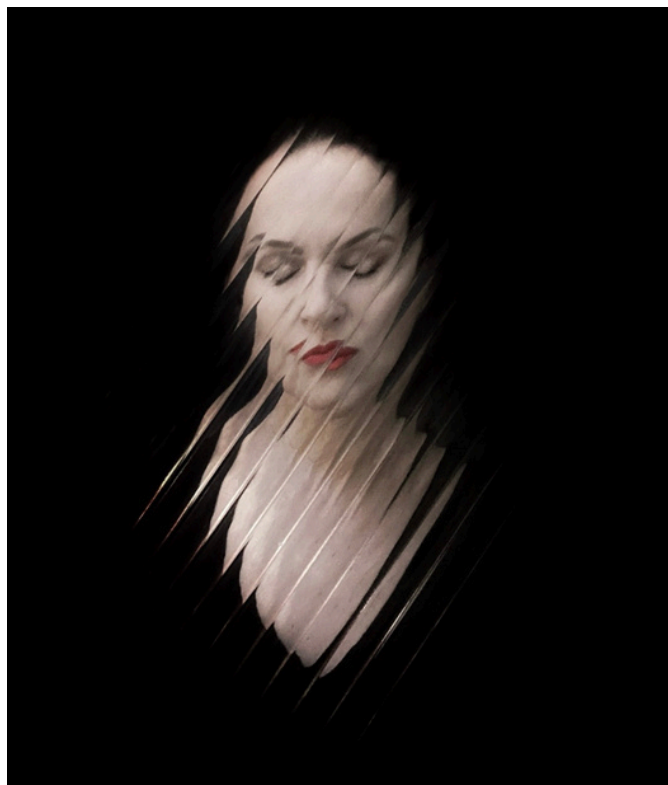


DAS ESQUINAS AOS AUTORETRATOS: POR DENTRO DO MUNDO FOTOGRÁFICO DE ANDRÉA SELIGMAN

Por Andy Butler



Andréa Seligman é fotógrafa e arquiteta brasileira que usa seu iPhone para capturar o mundo ao seu redor.

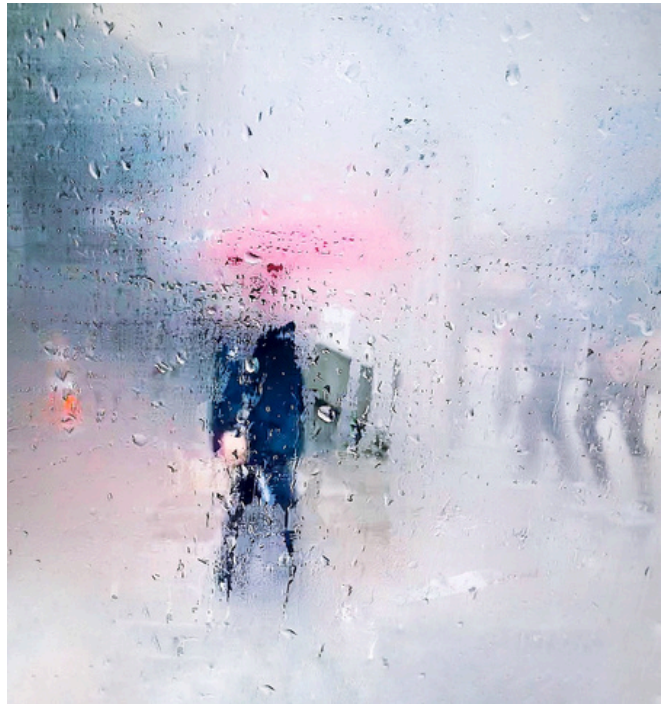
Natural de Porto Alegre, Andréa documenta momentos que lhe chamam a atenção ou que a inspiram à sua volta, seja uma sombra em uma esquina ou a luz suave que entra pela janela de sua casa.

O portfólio do trabalho de Andréa no Instagram combina fotografia de rua com autorretratos abstratos. Sua fotografia urbana se concentra em capturar a presença humana, reflexos em janelas, padronagens, texturas e os instantes que podem passar despercebidos aos olhares apressados.

Além disso, ela usa seu trabalho de autorretrato para mostrar um lado diferente de sua arte. Essas imagens são mais pessoais e emocionalmente ricas em sua entrega.

A fotografia de Andréa sempre me chamou a atenção, então eu estava ansioso para saber mais sobre sua abordagem às fotos que faz, seu processo criativo, o significado por trás de suas imagens e como ela usa seu iPhone para se expressar.

PODERIA ME CONTAR UM POUCO SOBRE SUA JORNADA FOTOGRÁFICA E COMO DESCOBRIU A FOTOGRAFIA COM SMARTPHONE?



Desde criança, gosto de desenhar e pintar. Minha mãe sempre me incentivou, direta e indiretamente, levando-me a exposições de arte e museus e mostrando-me os grandes pintores da história. Por muitos anos, ela trabalhou no Museu de Arte do RS (MARGS), o museu mais importante do estado onde moro, no sul do Brasil. Lembro-me de passar parte da minha infância nos corredores do museu, entrando em todas as salas onde havia exposições e participando de inúmeros vernissages. Ainda hoje, consigo fechar os olhos e ver claramente muitas das pinturas do acervo permanente do museu.

Em nossa casa, não havia espaços vazios nas paredes; todas eram cheias com obras de arte.

Meu pai me despertou o interesse pela fotografia. Ele tinha um mini laboratório em casa, onde ampliava suas fotografias, e me fascinava ver a "mágica" acontecendo. Minha irmã, também fotógrafa, me fez enxergar o mundo com um olhar curioso, explorando diferentes pontos de vista. E, finalmente, foi a fotografia que "costurou" todo esse aprendizado, todas as referências, memórias e emoções, permitindo-me materializar e expressar minha essência por meio da arte.



Descobri o smartphone como dispositivo fotográfico pela primeira vez durante a pandemia, quando comecei a experimentar autorretratos. O celular facilitou muito meu processo criativo, trazendo mais mobilidade e controle para diferentes situações.

Consegui fotografar em qualquer ambiente, especialmente em espaços pequenos como o banheiro, onde tirei minhas primeiras fotos. Mais tarde, comecei a usá-lo em todos os lugares, pois era muito prático e não chamava muita atenção ao fotografar na rua. Sair com uma câmera na minha cidade é perigoso.

Por fim, a possibilidade de editar no próprio dispositivo foi incrivelmente libertadora para mim. Adoro ir a uma cafeteria para ver (e editar) minhas fotos. Para isso, uso o aplicativo Snapseed e posso passar horas experimentando múltiplas possibilidades criativas.

CONTE-NOS SOBRE SEU PROCESSO CRIATIVO E QUE TIPO DE COISAS VOCÊ PROCURA EM UMA FOTOGRAFIA EM POTENCIAL?



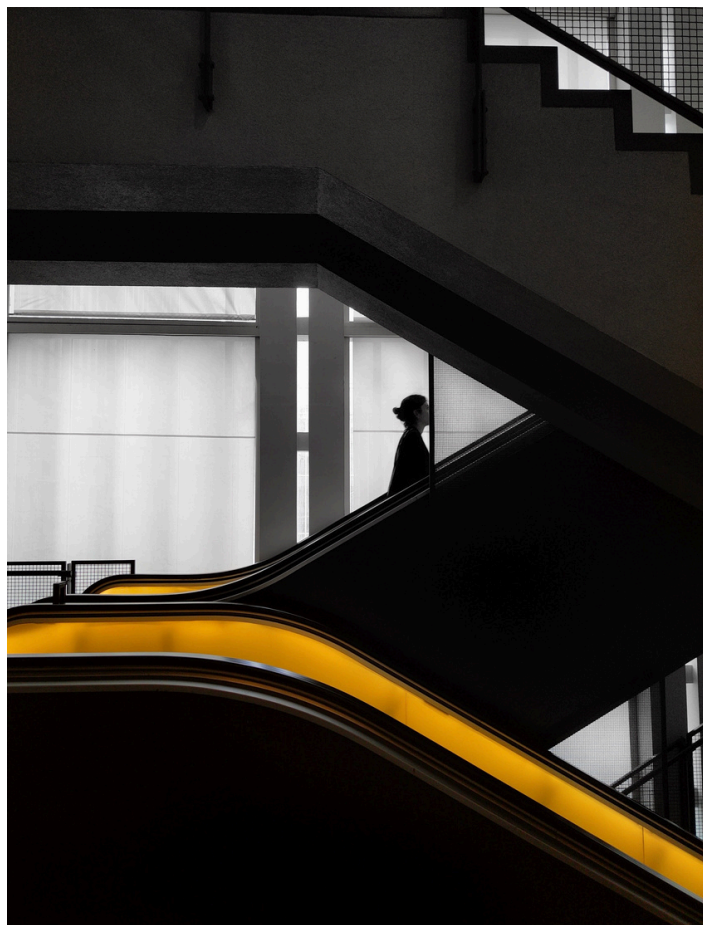
Meu processo criativo é muito intuitivo e livre. Gosto de estar perto da natureza, viajar, caminhar pelas ruas e observar tudo, do macro ao detalhe – os efeitos de luz e sombra, a arquitetura, as texturas e os reflexos.

Não planejo nada; deixo fluir. As imagens se formam e se revelam conforme me movo e as percebo. Minha criatividade vem da observação, da curiosidade, das memórias e dos insights que são despertados.

Quando estou fotografando, o tempo parece não existir; é como um transe lúcido.

Sempre tento encontrar algo incomum em uma cena que aparentemente não é tão visível – algum detalhe. Gosto de atmosferas misteriosas e veladas. Nunca saio com um objetivo hermeticamente definido. Na verdade, quero que a fotografia que me encontre e me surpreenda ao longo do caminho e, de alguma forma, me desperte, seja uma sombra, um reflexo ou um movimento inesperado. Procuro iguarias e coisas sutis que revelem algo significativo.

COMO SUA FORMAÇÃO EM ARQUITETURA INFLUENCIA SUA VISÃO FOTOGRÁFICA OU A FORMA COMO VOCÊ ENQUADRA SEUS OBJETOS?



A faculdade de arquitetura me fez enxergar o mundo com mais nitidez, permitindo-me estar mais atenta a novos conceitos, ângulos, volumes, texturas, espaços, luz e sombra, ampliando meu conhecimento e minhas imagens.

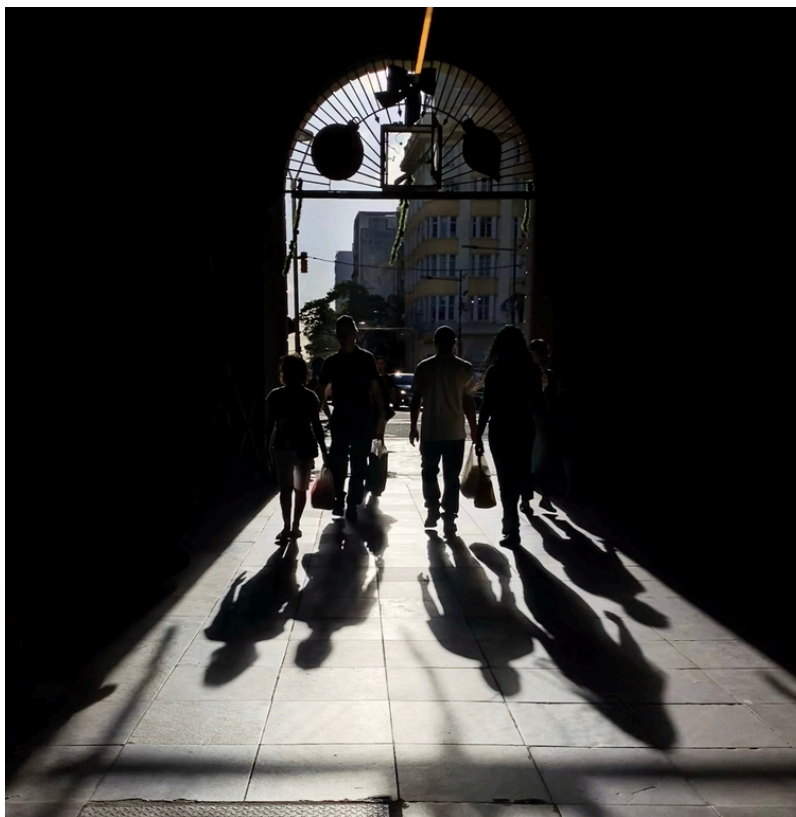
Sou muito atraída por imagens "nebulosas", misteriosas e imprecisas. Acho que, às vezes, detalhes muito detalhados podem se tornar um pouco cansativos. Gosto de imagens que podem ser interpretadas de diferentes maneiras pelo observador – imagens veladas onde diferentes histórias podem existir.

CONTE-NOS SOBRE SUA ABORDAGEM PARA A COMPOSIÇÃO DE SUAS FOTOGRAFIAS. QUE CONSELHOS VOCÊ DARIA A OUTRAS PESSOAS PARA QUE POSSAM USAR UMA MELHOR COMPOSIÇÃO EM SUAS FOTOGRAFIAS?



Configurar a composição é um processo completamente intuitivo. Ao editar, a primeira coisa que faço é eliminar todos os excessos e distrações que não são importantes para a interpretação da imagem. Recorto o que não importa e, em seguida, corrijo a iluminação. Cada imagem é editada de forma diferente, dependendo da mensagem e do drama que desejo transmitir. Se a intenção for mais artística ou pictórica, utilizo uma ampla gama de recursos de edição. Sobreposições, alguns filtros. Normalmente não uso muita saturação nas minhas fotografias, pois prefiro algo mais claro. Em fotografias em preto e branco, gosto de manter as imagens minimalistas e limpas. O mais importante é saber qual história quero contar com cada imagem. Dependendo dessa narrativa, enfatizo ou não certos elementos, desfoco fundos, estabeleço sobreposições e assim por diante. em suma, eu crio seu conceito.

O QUE MAIS TE ATRAI NA FOTOGRAFIA DE RUA? E COMO VOCÊ ABORDA A CAPTURA DOS MOMENTOS QUE VÊ?



Recentemente, descobri que sou apaixonada por fotografia de rua. Posso passar horas caminhando, descobrindo novas paisagens e cenas, cantos e pessoas, sombras e reflexos.

Tenho muita paciência e, para mim, o tempo parece não existir enquanto fotografo. São os detalhes despercebidos do cotidiano que me encantam e criam belas capturas fotográficas.

Reflexos em superfícies de vidro me fascinam. Reflexos em vitrines, chuva ou poças d'água. Pessoas em movimento, sombras e mistério. Às vezes, gosto de usar longas exposições para adicionar movimento à imagem.

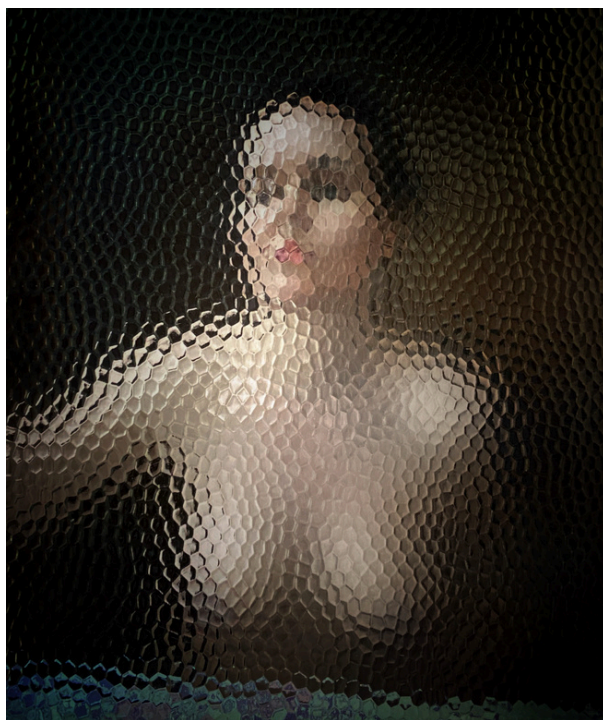
Também me sinto atraída por sombras e seu impacto em diversas superfícies, bem como por mundos paralelos refletidos em vitrines, rostos desconhecidos, texturas e detalhes.

CONTE-NOS SOBRE SEU TRABALHO COM AUTORRETRATOS E O TIPO DE PREPARAÇÃO EMOCIONAL OU MENTALIDADE QUE VOCÊ ADOTA AO CRIAR SEUS AUTORRETRATOS.

Durante a pandemia, quando estávamos todos confinados em casa, me voltei (literalmente) para dentro de mim e comecei a me fotografar em vários ambientes.

Eu via o autorretrato como uma ferramenta poderosa para me expressar no sentido mais íntimo e emocional. Era como uma terapia, na qual eu liberava todos os meus medos, ressentimentos, desafios, emoções, sonhos e desejos.

No meu trabalho com autorretratos, tento expressar o que estou sentindo naquele momento. Uso a arte como uma ferramenta de cura, introspecção e expressão.



Tudo vem intuitivamente; fecho os olhos e construo a imagem na minha cabeça, e então procuro os meios para materializá-la.

Os diferentes cenários, composições, a incidência de luz no ambiente e seu drama, bem como a experimentação com diferentes tipos de materiais, são todos relevantes para o que desejo transmitir.

Minha inspiração ao construir um autorretrato vem não apenas da minha formação cultural e visual, mas também das memórias, sentimentos, questionamentos e preocupações que desejo transmitir.

Minhas imagens têm uma alma cênica e pictórica. Elas são permeadas por mistério, drama e delicadeza ao mesmo tempo.

NO SEU AUTORRETRATO PREMIADO, EXIBIDO INTERNACIONALMENTE, QUAL FOI A HISTÓRIA OU O SENTIMENTO POR TRÁS DESTA IMAGEM EM PARTICULAR?



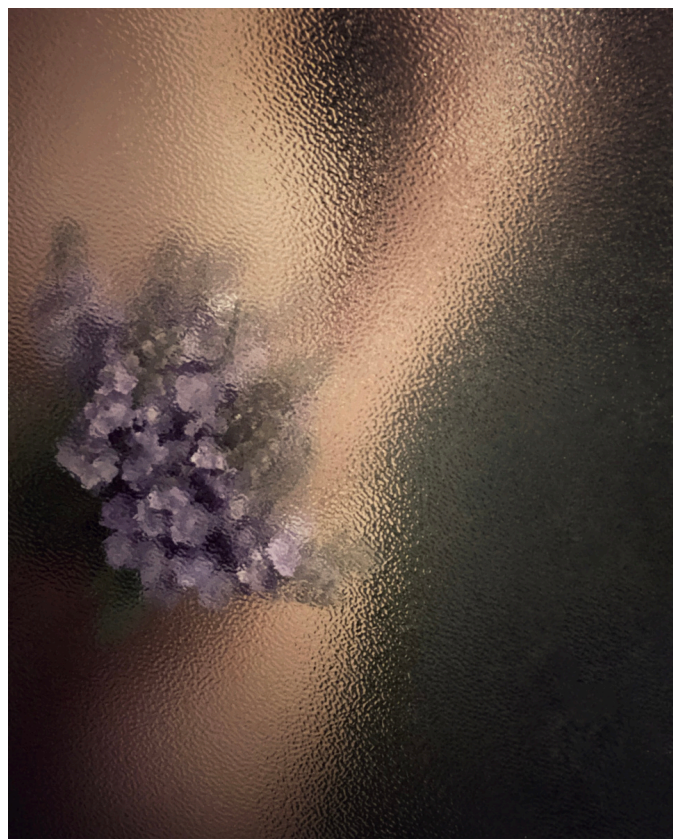
Meu autorretrato conquistou o primeiro lugar no concurso Mira Mobile Prize 2024, em Portugal. Além de ganhar o prêmio, tive a oportunidade de passar sete dias na cidade do Porto, onde conheci pessoas muito especiais e fui calorosamente recebido por todos.

Conheci um pouco da cultura local e muitos lugares fantásticos. Foi uma experiência inesquecível que me deixou imensamente feliz. Fiquei surpresa com a abrangência do meu autorretrato como expressão fotográfica. Eu não tinha noção da sua extensão, o que me gratificou muito.

A imagem vencedora foi uma foto do meu rosto com uma sobreposição de uma floresta de eucalipto (árvore muito abundante na Serra Gaúcha, no estado onde moro).

A foto teve um efeito muito interessante, com texturas todas em preto e branco. O objetivo era conectar a natureza com o humano no rosto de uma mulher.

COMO TER SEU TRABALHO EXIBIDO INTERNACIONALMENTE (POR EXEMPLO, NO CARROUSEL DU LOUVRE EM PARIS) E TAMBÉM SER RECONHECIDO EM CONCURSOS DE FOTOGRAFIA INFLUENCIARAM SUA CONFIANÇA OU PERSPECTIVA COMO ARTISTA?



Ser reconhecida por importantes concursos e instituições de fotografia é um grande incentivo para a minha constante busca em aprimorar as imagens que crio. Saber que sou reconhecida nesses eventos é a confirmação de que minha fotografia tem potencial, qualidade, e está em constante evolução. Os prêmios são um ótimo sinal de que estou no caminho certo e que devo continuar experimentando, criando e construindo novas imagens.

Sou muito crítica e perfeccionista quando se trata da minha fotografia. Nunca acho que meu trabalho é bom o suficiente; sempre foco nas falhas e não nos pontos fortes. Levei muito tempo para aceitar e acreditar que meu trabalho tem um bom grau de qualidade. É por isso que receber prêmios, participar de exposições e obter reconhecimento internacional são tão importantes para mim, ratificando o potencial da minha fotografia.

QUAIS APLICATIVOS VOCÊ USA PARA TIRAR E EDITAR SUAS FOTOS? E EXISTE ALGUM PROCESSO OU METODOLOGIA QUE VOCÊ APLICA À SUA EDIÇÃO DE PÓS-PRODUÇÃO?



Eu uso meu celular constantemente para capturar e editar imagens. Eu uso o Snapseed e raramente uso o Photoshop.

Eu adoro o Snapseed, pois ele me permite experimentar diversas possibilidades criativas. Minhas ferramentas favoritas incluem o ajuste de curvas, que me permite ajustar o brilho e o contraste com precisão, a ferramenta de correção e o filtro vintage, que adiciona um toque bonito e nostálgico às minhas imagens. Também adoro usar a ferramenta pincel para realçar áreas específicas de forma seletiva, o que me permite enfatizar detalhes ou criar efeitos encantadores. Também gosto de usar a ferramenta de dupla exposição, que me permite mesclar duas imagens, dando ao meu trabalho um toque artístico. Acho o aplicativo fácil de usar, tornando o processo de edição agradável.

Geralmente começo limpando a imagem, fazendo correções gerais, como escurecer áreas, ajustar cores e contraste, o que dependerá do tipo de foto com a qual estou trabalhando e de quaisquer efeitos adicionais que pretendo adicionar ou não.

A edição é muito mais metódica, refinada e demorada quando a intenção é mais artística – para autorretratos, por exemplo.



QUAIS SÃO SUAS PRINCIPAIS DICAS OU PALAVRAS DE SABEDORIA PARA ASPIRANTES A FOTÓGRAFOS OU ARTISTAS MOBILE?



Não me considero uma especialista, mas sim alguém apaixonada por fotografia e autodidata.

Mas, pela minha experiência, o que posso sugerir é:

Primeiramente, não seja preguiçoso; seja curioso, paciente e persistente. Mova-se bastante para descobrir diferentes ângulos e perspectivas da cena. Esteja sempre atento e disposto a experimentar. Conecte-se com todos os elementos ao seu redor, seja em ambientes externos ou internos. Lembre-se: você não precisa sair de casa para tirar uma ótima foto.

Procure uma fonte de luz que possa realçar sua cena. Procure texturas, ângulos únicos, efeitos de luz e sombra, bem como volume e profundidade de campo.

Encontre algo que evoque um sentimento em você. Considere o significado que a imagem terá.

Que memórias, histórias, questionamentos ou emoções, como beleza, alegria, tristeza, solidão, imensidão, força ou sonhos ela despertará no observador?

Pergunte a si mesmo sobre o impacto. Eu sempre me esforço para entender a intenção por trás da fotografia e o que quero expressar por meio dela.

A HISTÓRIA POR TRÁS DAS MINHAS FOTOS FAVORITAS...

CARRO À NOITE / CAR AT NIGHT



Como a maioria das minhas fotografias de rua, esta imagem foi feita de forma bastante aleatória. Eu caminhava por uma rua completamente vazia à noite, em direção à casa dos meus pais, que me esperavam para o jantar.

Era inverno e uma forte neblina me cercava quando avistei um carro velho estacionado.

Tive a sensação de que alguém o havia deixado ali, solitário e esquecido. A cena me transportou para outro tempo e lugar, então comecei a tirar fotos com meu iPhone 11 (que uso até hoje).

Esta foto ressoou em mim por ser tão comum e simples. Com esta foto, recebi uma menção honrosa no concurso BNW Minimalist Photography Prize, e ela também foi destaque em um lindo livro impresso.

A HISTÓRIA POR TRÁS DAS MINHAS FOTOS FAVORITAS...

SILÊNCIO / SILENCE



Este é um dos primeiros autorretratos que tirei durante a pandemia. O significado desta imagem é muito profundo para mim. Eu estava passando por um momento muito desafiador, pois estava saindo de um relacionamento tóxico. O cenário não é coincidência; ele desempenha um papel crucial na imagem. Fiz a fotografia no meu banheiro, especificamente enquanto tomava banho. Este era um dos poucos lugares e momentos em que me sentia em paz e protegida. Um momento em que podia respirar, pensar e me purificar de memórias ruins, permitindo-me sentir mais leve, purificada e forte. O silêncio naquele espaço me acalmava. Fiz vários autorretratos neste cenário, e dois deles foram selecionados para exposição no Salão Internacional de Arte Contemporânea Carrousel du Louvre, em Paris, em outubro de 2022. Através desse processo, percebi que o elemento água simboliza exatamente o que eu precisava curar: minhas emoções.

A HISTÓRIA POR TRÁS DAS MINHAS FOTOS FAVORITAS...

O PULO / THE JUMP



Fiz esta imagem em Paris em maio de 2024, durante uma das minhas longas caminhadas pela cidade. Sou apaixonada por reflexos, vidros, espelhos e poças d'água. Eu estava tentando me concentrar no reflexo de um belo prédio antigo, algo comum em Paris, quando de repente uma pessoa apareceu e pulou sobre a poça d'água à minha frente.

Aconteceu tão rápido que mal tive tempo para pensar; comecei a clicar sem parar. Adorei o resultado, a sensação de movimento e a singularidade do momento. Este salto simboliza um significado mais profundo de "seguir em frente, ousar, arriscar e experimentar", que ressoa com a minha jornada pessoal e profissional.

Fiquei muito feliz durante esta viagem por vários motivos além da viagem em si. Foi a minha primeira grande viagem solo, o que foi um desafio absolutamente delicioso. Eu tinha acabado de receber o prêmio de Melhor Fotografia de Celular no Prêmio Mira Mobile 2024, no Porto, Portugal, que foi o motivo da minha viagem. Esta experiência foi especial, única e inesquecível para mim.

Parecia uma confirmação de que eu estava no caminho certo, seguindo meus sonhos e me dedicando ao que amo: fotografar o inesperado.